



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
Pós-Graduação *Lato Sensu*
Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira

Sumário

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento.....	3
2. Características Técnicas do Curso	3
3. Público-alvo	4
4. Critérios de Seleção.....	4
5. Justificativa do Curso.....	4
6. Objetivos do Curso	5
7. Competências e Habilidades do Egresso.....	6
8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem	6
Composição do Corpo Docente	9
9. Estágio Não Obrigatório	9
10. Matriz Curricular	11
11. Carga Horária.....	11
12. Conteúdo programático	12
13. Infraestrutura Física e Pedagógica	29

1. Nome do Curso e Área do Conhecimento

Nome do Curso: Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira

Área de Avaliação (CAPES): Educação

Grande Área (CAPES): Ciências Humanas (70000000)

Área do Conhecimento (CAPES): Educação (70800006)

Classificação OCDE: Educação

2. Características Técnicas do Curso

Modalidade: Educação a Distância

Número máximo de vagas por Polo/Unidade: 1000 alunos

Período de Oferecimento: O curso possui entrada intermitente, respeitadas as datas de início e de fim cadastradas na oferta, bem como observado o período indicado para a sua integralização.

Limitações legais

Resolução CNE/CES Nº 1, de 06 de abril de 2018, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu.

O candidato deverá ser graduado com diploma devidamente registrado segundo as normas estabelecidas pelo MEC.

Este curso atende a todas as exigências do MEC, mas não se propõe a atender legislações específicas de estados e municípios. Cada interessado deverá fazer o estudo comparativo entre o currículo proposto pela nossa instituição e as exigências da Secretaria de Educação de seu estado e ou de editais para concursos, quando for o caso.

3. Público-alvo

O curso é destinado a professores, educadores, coordenadores pedagógicos, gestores e demais profissionais da educação envolvidos na elaboração, planejamento e execução de ações educacionais, em especial aqueles que buscam aprimorar seus conhecimentos sobre o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira.

4. Critérios de Seleção

O ingresso na pós-graduação será realizado por meio de inscrição no portal da Instituição e entrega dos documentos solicitados. Em seguida, analisados pela área competente.

5. Justificativa do Curso

A primeira década do século XXI foi um marco na ampliação das bases democráticas da educação. Por meio da Lei 11645/08, que modifica a Lei 10.639/03 e institui a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, estabelece-se uma importante base para o conhecimento da história e da cultura de povos fundamentais para a formação da identidade nacional brasileira.

Fruto da migração compulsória promovida pela escravização, desde o Brasil Colonial populações de origem africana se estabeleceram no Brasil, constituindo-se em um elemento imprescindível da formação cultural, social, econômica e política do país.

Assim, o conhecimento de sua história e cultura são elementos fundamentais para compreensão da formação da sociedade brasileira e da ampliação das bases democráticas da educação, por meio da inclusão curricular da trajetória histórica e cultural das populações afro-brasileiras.

Diante do desafio de constituir uma educação que seja de fato inclusiva e que opere não apenas na inserção dos estudantes de diversas origens sociais e étnicas no ambiente escolar mas, para além disso, atue efetivamente na formação de sua cidadania, possibilitando a compreensão de sua história e cultura e atuando na construção de sua identidade, faz-se necessário que os profissionais da educação sejam munidos de bases teórico-metodológicas de qualidade, que os capacitem para a mediação destes conhecimentos junto aos estudantes. É este o objetivo deste curso.

6. Objetivos do Curso

6.1. Objetivo Geral

- Capacitar profissionais da educação – professores, coordenadores, educadores e gestores – por meio da promoção de conhecimentos teórico-metodológicos sobre o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira.

6.2. Objetivos Específicos

- Promover, junto aos profissionais da educação, a reflexão acerca das questões étnico-raciais e suas implicações na educação;
- Ampliar o conhecimento das demandas culturais, sociais, políticas das populações afro-brasileiras;
- Disponibilizar aos profissionais da educação ferramentas para contribuir efetivamente para construção de uma noção ampla de cidadania, que envolva a história, a cultura, as demandas e direitos das populações afro-brasileiras.

7. Competências e Habilidades do Egresso

Competências

Atuar no campo da educação, como educador, professor, coordenador pedagógico ou gestor educacional, de modo a fomentar uma educação cidadã, inclusiva e conectada à realidade e à identidade dos estudantes, por meio da promoção da temática do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, componente fundamental para a compreensão da sociedade brasileira.

Habilidades

- Compreender o processo histórico e sociológico de formação da sociedade brasileira, em especial do papel das populações afro-brasileiras na formação nacional.
- Promover estratégias educacionais que visem a formação cidadã dos estudantes, por meio da valorização da cultura e da história das populações afro-brasileiras.
- Aplicar estratégias teórico-metodológicas para o efetivo cumprimento da Lei 10.639/03, de modo a inserir a temática do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira de maneira significativa, conectada à realidade dos estudantes, a fim de promover uma educação transformadora e promotora da cidadania e da pluralidade das identidades.

8. Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O desenvolvimento das disciplinas do curso se dará no ambiente virtual, onde o aluno cumprirá 40 horas por disciplina.

Estas 40 horas são compostas pelo estudo dos diversos insumos pedagógicos disponibilizados, como:

- ✓ materiais de leitura;
- ✓ videoaulas;

- ✓ slides;
- ✓ podcasts;
- ✓ indicações de leituras extras como artigos e capítulos de livros.

Como parte do modelo acadêmico, também contabilizamos:

- ✓ a interação com os tutores para esclarecimentos de dúvidas pedagógicas (via Fórum);
- ✓ a realização da avaliação disciplinar pelo aluno.

Vale ressaltar que cada aluno é único e tem seu próprio tempo para aprendizagem. Alguns conseguem assimilar o conteúdo com mais agilidade, outros precisam retomar as leituras e videoaulas para tornar sua aprendizagem efetiva.

O tempo gasto pelo aluno para o entendimento de cada disciplina depende também da sua familiaridade com o tema, ou seja, o conhecimento prévio que o aluno tem em relação a temática abordada.

No ambiente virtual, o aluno encontrará o conteúdo das disciplinas, organizados em temas/webaulas.

Para cada um deles, o aluno realizará um conjunto de atividades baseadas em leitura de textos de fundamentação teórica e acesso a recursos audiovisuais.

Um tutor apoiará as atividades realizadas no ambiente virtual, atendendo o aluno nas suas dúvidas por meio de ferramentas de comunicação.

O aluno, ao iniciar os seus estudos, terá um encontro presencial para acolhida/ambientação; esse encontro terá como objetivos:

- ✓ Integrar o aluno ao curso de Pós-Graduação.
- ✓ Dialogar e esclarecer as dúvidas sobre a proposta pedagógica do curso e as regras acadêmicas.
- ✓ Apresentar ao aluno o Ambiente Virtual de Aprendizagem (o primeiro acesso; o envio de documentos; os serviços de secretaria e financeiro; a disciplina Ambientação; a tutoria online; o boletim

acadêmico; as disciplinas e seus conteúdos; a biblioteca virtual; entre outros).

- ✓ Proporcionar um momento de Network aos pós-graduandos.

Avaliação do Desempenho do Aluno

O aluno deverá realizar as atividades propostas no ambiente virtual. A realização das atividades irá compor sua frequência no curso, que será considerada para a sua aprovação.

A atividade avaliativa que o aluno realizará para compor a sua média é a Avaliação Virtual (AV); essa atividade é obrigatória e estará disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, conforme cronograma de seu curso.

Para a aprovação em cada uma das disciplinas, o aluno deverá obter frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) e nota igual ou superior a 7,0 (sete).

As notas devem ser expressas no intervalo de 0 (zero) a 10 (dez).

O aluno que obtiver média inferior a 7,0 (sete) nas disciplinas terá direito ao Programa de Dependência e Recuperação – PDR, mediante a solicitação de requerimento e respeitando o período de jubramento do curso.

O PDR será realizado no ambiente virtual de aprendizagem, sendo que o aluno terá acesso ao conteúdo da disciplina e realizará uma Avaliação Virtual - AV, e a nota obtida substituirá a média do aluno.

Para a obtenção do **Certificado** de Pós-graduação *Lato Sensu* – especialização, o aluno deverá cumprir todas condições seguintes:

- ✓ Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) em todas as disciplinas;
- ✓ Nota igual ou superior a 7,0 (sete) em todas as disciplinas.

Certificação

O Certificado de conclusão de curso de Especialização será acompanhado por histórico escolar, em cumprimento às exigências da Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

Composição do Corpo Docente

O corpo docente do curso é constituído por profissionais qualificados, com comprovado saber em sua área de atuação, conforme Resolução CNE/CES nº1, de 06 de abril de 2018, sendo integrado, no mínimo, por 30% (trinta por cento) de portadores de título de pós-graduação *stricto sensu*, isto é, portadores de títulos de Mestrado e Doutorado, obtidos em programas de pós-graduação *stricto sensu* devidamente reconhecidos pelo poder público em território nacional, ou revalidados, conforme legislação vigente. Os demais docentes são certificados em nível de especialização, pós-graduação *lato sensu*, de reconhecida capacidade técnico-profissional.

9. Estágio Não Obrigatório

O estágio curricular não obrigatório tem como finalidade estimular o aluno a desenvolver atividades extracurriculares, para que possa inter-relacionar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos durante o curso e aplicá-los na solução de problemas reais da profissão, proporcionando o desenvolvimento da análise crítica e reflexiva para os problemas socioeconômicos do país, de acordo com a Resolução de Estágio curricular não obrigatório vigente na Instituição.

Os principais objetivos da prática do estágio curricular não obrigatório são:

- I. proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade socioeconômica-política do país;
- II. propiciar a realização de experiências de ensino e aprendizagem visando à educação profissional continuada, alicerçada no desenvolvimento de competências e habilidades e ao exercício do pensamento reflexivo e criativo; e
- II. incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da cultura.

A carga horária é definida pela concedente de estágio, não podendo ultrapassar a carga horária máxima de 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, as quais podem ser realizadas em empresas públicas ou privadas, instituição de pesquisa, órgãos governamentais e não governamentais, e as próprias unidades da Universidade, desde que sigam às condições adequadas para que o

estagiário possa aprofundar os seus conhecimentos teóricos e práticos adquiridos no curso.

Para o Curso de Pós-Graduação EAD, a prática do estágio curricular não obrigatório é permitida durante a vigência do curso, não podendo exceder em um mesmo campo de estágio o período de 2 (dois) anos.

Os estágios curriculares não obrigatórios devem estar apoiados em Termo de Compromisso e de comum acordo com a Instituição, devendo explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social.

O Planejamento do Estágio Curricular Não Obrigatório é de responsabilidade do coordenador de curso/professor orientador e também do Departamento de Estágios.

10. Matriz Curricular

DISCIPLINAS	CH PRÁTICA	CH TEÓRICA	CH TOTAL
Ambientação	0 h	0 h	0 h
Metodologias e tecnologias para o ensino de História	0 h	40 h	40 h
Diretrizes curriculares e didática para o ensino de História	0 h	40 h	40 h
Dinâmicas da cultura afro-brasileira: historicidade, heranças e geopolítica afro-atlântica	0 h	40 h	40 h
Multiculturalismo e educação	0 h	40 h	40 h
Os movimentos sociais negros no Brasil: construções identitárias e conquistas históricas	0 h	40 h	40 h
Sociedade de classes brasileira e negritude: socialização e relações raciais	0 h	40 h	40 h
Mídias e Inclusão Digital: o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira	0 h	40 h	40 h
Educação e relações étnico-raciais: a escola e o combate ao racismo	0 h	40 h	40 h
Sistemas adaptativos, ensino híbrido e metodologias ativas	0 h	40 h	40 h

11. Carga Horária

A carga horária de 360h constitui o conteúdo ministrado em 9 (nove) disciplinas.

12. | Conteúdo programático

Disciplina: Ambientação

Ementa: Ensino a distância: características desta modalidade de estudo. A tecnologia e o ensino à distância. Legislação do Ensino a Distância no Brasil. Aspectos relacionados ao perfil no Ensino a Distância.

Competências e Habilidades:

- Compreender a modalidade de ensino a distância.
- Identificar uma relação entre tecnologia e educação no contexto do EAD;
- Discutir elementos da legislação do ensino a distância no Brasil;
- Refletir sobre o perfil do aluno em ensino a distância.

Conteúdo Programático 1: Introdução ao Ensino a Distância.

Conteúdo Programático 2: Tecnologia e educação.

Conteúdo Programático 3: Legislação do Ensino a Distância no Brasil.

Conteúdo Programático 4: Perfil do aluno no Ensino a Distância.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n. 9.394/96**. Brasília, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 6 dez. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP n. 7, de 18 de dezembro de 2018**. Brasília, 2018. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 6 dez. 2022.

GIL, H. A passagem da Web 1.0 para a Web 2.0 e... Web 3.0: potenciais consequências para uma 'humanização' em contexto educativo. 2014. **Boletim informativo Cybercentro Castelo Branco**. Castelo Branco, 2014. Disponível em:

<https://repositorio.ipcb.pt/bitstream/10400.11/2404/1/A%20passagem%20da%20Web%20Henrique.pdf>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MEYER, A. I. da S. (2022). Conceituando a Educação a Distância. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 1, p. 590-601, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/3835>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VAZ, M. L. de L.; RIBEIRO, F.; COSTA, L. A. da. Os desafios da educação a distância on-line e a remotividade na nova engenharia educacional. **Brazilian Journal of Science**, v. 1, n. 4, p. 79-86. Goiás, 2022. Disponível em: <https://www.brazilianjournalofscience.com.br/revista/article/view/79>. Acesso em: 6 dez. 2022.

VIEIRA, D. M. L.; COSTA, L. A.; VAZ, M. L. L. Um novo olhar para a educação a distância. In: MACHADO, G. E.; COSTA, S. C.; SILVA, K. R. P. **Debates contemporâneos: perspectivas e reflexões atuais**. Santa Maria: Arco, 2021.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, M. M. Internet: auxílio à educação. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 16, p. 37- 44, [s. l.], 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/23717>. Acesso em: 6 dez. 2022.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2013.

PIVA, D. J.; PUPO, R.; GAMEZ, L. et al. **EAD na prática: planejamento, métodos e ambientes de educação on-line**. São Paulo: Elsevier, 2011.

Disciplina: Metodologias e tecnologias para o ensino de História

Ementa: Conceitos e temas para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem em História. Experiências educativas e tecnológicas para o ensino de História. Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), mídias e recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem. Recursos didáticos e tecnologia para o ensino da História: das fontes e textos históricos aos dispositivos móveis, jogos e *podcasts*. Metodologias inovadoras e projetos de tecnologia para o ensino de História.

Competências e Habilidades:

- Adquirir conhecimentos fundamentais para a aplicação de metodologias e tecnologias inovadoras no ensino de História.
- Desenvolver uma visão crítica sobre as metodologias para a educação e formação do aluno.
- Compreender o potencial das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no contexto de ensino e aprendizagem.
- Propor relação entre tecnologia, organização curricular e teorias da aprendizagem.
- Avançar quanto a proposições relevantes no emprego das tecnologias no cotidiano das salas de aula.
- Desenvolver ambientes e recursos educativos através de ferramentas tecnológicas no ensino de História.

Conteúdo Programático 1: Tendências recentes nas metodologias e tecnologias para o ensino de História: temas, conceitos práticas e desafios.

Conteúdo Programático 2: Recursos tecnológicos, mídias, TICs e inovações em ferramentas para o ensino de História.

Conteúdo Programático 3: Acessibilidade das tecnologias para ensino e pesquisa: intervenções nos campos da educação e da formação de professores.

Conteúdo Programático 4: O contexto da sala de aula tecnológica: características, interação e metodologias de ensino.

Bibliografia Básica:

FONSECA, S. G. **Caminhos da história ensinada**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2013.

PINSKY, C. B. **Novos temas nas aulas de História**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

RODRIGUES, E. F. **Tecnologia, inovação e ensino de História: o ensino híbrido e suas possibilidades**. 97 f. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de História) – Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói. 2016.

Bibliografia Complementar:

ATAIDE, M. C. E. S.; SILVA, B. V. C. As metodologias de ensino de ciências: contribuições da experimentação e da história e filosofia da ciência. **Holos**, Natal, vol. 27, n. 4, p. 171-181, 2011.

BRIGHENTI, J.; BIAVATTI, V. T.; SOUZA, T. C. Metodologias de ensino-aprendizagem: uma abordagem sob a percepção dos alunos. **Revista GUAL**, Florianópolis, vol. 8, n. 3, p. 281-304, set., 2015.

FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de História**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2013.

Disciplina: Diretrizes curriculares e didática para o ensino de História

Ementa: Didática e educação em História. Planejamento do processo de ensino e aprendizagem. Orientações, Metas e Gestão Curriculares. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de História. Estratégias, Recursos Didáticos e Experiências da prática docente para o ensino de História.

Competências e Habilidades:

- Analisar a organização e as etapas na construção curricular da disciplina História.
- Reconhecer o papel do professor no processo de planejamento curricular.
- Desenvolver competências relacionadas à didática no ensino de História.
- Compreender a importância da didática para a formação e atuação profissional do professor.

- Tratar as questões curriculares e didáticas com criticidade e rigor adequados.
- Utilizar recursos e estratégias para integrar e planejar as atividades curriculares e didáticas do professor.

Conteúdo Programático 1: Construção e gestão curricular: do conceito à operacionalização.

Conteúdo Programático 2: A organização curricular nacional: a BNCC para o ensino de História.

Conteúdo Programático 3: Introdução à didática: diretrizes fundamentais para o ensino de História.

Conteúdo Programático 4: Planejamento de aulas: estratégia e recursos didáticos.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Base Nacional Comum Curricular:** educação é a base. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>.

COSTA, H. H. C.; LOPES, A. C. Políticas de currículo para o ensino de geografia: uma leitura a partir dos PCN para o ensino médio. **Revista Contemporânea de Educação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 14, 2012.

HYPOLITO, A. M. Políticas curriculares, Estado e regulação. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 31, n. 113, p. 1337-1354, 2010.

SILVA, Francisco Thiago and Borges, Livia Freitas Fonseca Currículo e Ensino de História: um estado do conhecimento no Brasil. **Educ. Real.**, out 2018, vol.43, no.4, p.1693-1723. ISSN 2175-6236

Bibliografia Complementar:

BARROSO, V. L. M.; PEREIRA, N. M.; BERGAMASCHI, M. A.; GEDOZ, S. T.; PADRÓS, E. S. **Ensino de História:** desafios contemporâneos. Porto Alegre: Exclamação; ANPUH, 2010. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/gtensinohistoriaedurs/wp-content/uploads/2017/06/Ensino-de-Hist%C3%B3ria.pdf>

PEREIRA, Júnia Sales and Miranda, Sonia Regina Laicização e Intolerância Religiosa: desafios para a História ensinada. **Educ. Real.**, mar 2017, vol.42, no.1, p.99-120. ISSN 2175-6236

PEREIRA, Nilton Mullet et al. Docência em História: implicações das novas disposições curriculares do ensino médio. **Rev. Bras. Estud. Pedagog.**, abr. 2014, vol.95, no.239, p.152-174. ISSN 2176-6681

PILETTI, C.; PILETTI, N. **História da Educação**: de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2012.

Disciplina: Dinâmicas da cultura afro-brasileira: historicidade, heranças e geopolítica afro-atlântica

Ementa: Está disciplina aborda as relações entre África-Brasil a partir dos movimentos diaspóricos do Atlântico negro na formação dos saberes, culturas e expressões artísticas afro-brasileiras. Tem como objetivo compreender a dinâmicas das religiosidades afro-brasileiras, a dimensão artística e cultural de matriz africana como elemento de construção e afirmação de identidades negras a partir da música, dança e literatura.

Competências e Habilidades:

- Discutir e refletir sobre o contexto social, histórico e político do continente africano e dos movimentos diaspóricos;
- Reconhecer e valorizar as contribuições africanas e afro-brasileiras na edificação da cultura brasileira
- Compreender a dinâmica das religiosidades afro-brasileiras e o processo de subalternização e opressão das religiões afrodescendentes.
- Reconhecer as contribuições da musicalidade, dança e literatura africana na formação social do Brasil e na afirmação da identidade negra

Conteúdo Programático 1: Movimentos da diáspora negra: geopolítica do conhecimento, saberes tradicionais e religiosidades africanas e afro-brasileiras

Conteúdo Programático 2: Musicalidade afro-brasileira: diversidade de ritmos e estilos na identidade negra

Conteúdo Programático 3: Corporeidade negra: danças de matriz africana como construção das identidades afro-brasileiras.

Conteúdo Programático 4: Literatura africana e afro-brasileira: tessituras identitárias da linguagem afrodescendente

Bibliografia Básica:

BASTIDE, Roger. **As Religiões Africanas No Brasil. Contribuição A Uma Sociologia Das Interpenetrações De Civilizações**. 3ª edição. Livraria Pioneira Editora. São Paulo. 1989.

GILROY, Paul. **O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência**. São Paulo: Editora 34, 2001.

GOMES, Nilma Lino **Sem perder a raiz: Cabelo e corpo como símbolos da identidade negra**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

HALL, Stuart. **Da diáspora**. Belo horizonte: UFMG, p. 36, 2003.

M'BOKOLO, Elikia. **África Negra: história e civilização**. Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2009.

TINHORÃO, José Ramos. **Os sons dos negros no Brasil: cantos, danças, folguedos: origens**. Editora 34, 2008.

Bibliografia Complementar:

HALL, Stuart. Identidade Cultural e Diáspora. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, n.24, p.68-75, 1996.

MBEMBE, Achille. **Sair da grande noite: ensaio sobre a África descolonizada**. Petrópolis: Vozes, 2019.

SILVA, Petronilha B. G. e. Aprender a conduzir a própria vida: dimensões do educar-se entre afrodescendentes e africanos. In: BARBOSA, Lúcia M. de A. (Org.). **De preto a afrodescendente**; trajetos da pesquisa sobre relações raciais no Brasil. São Carlos, EDUFSCar, 2003. p. 181- 197.

SOUSA, Karina Almeida de. **Corpo, transnacionalismo negro e as políticas de patrimonialização: as práticas expressivas culturais negras e o circuito afrodiaspórico**. 2020.

Disciplina: Multiculturalismo e educação

Ementa: Diáspora e Identidade Negra; Interfaces entre diferença, diversidade e equidade na Educação; Diversidade Cultural; Eurocentrismo e Epistemicídio; Educação e Multiculturalismo na contemporaneidade; Multiculturalismo crítico; Políticas públicas de equidade na educação; Justiça Social.

Competências e Habilidades:

- Diferenciar e refletir sobre os conceitos de diferença e diversidade tendo em vista a equidade nos processos educativos escolares;
- Romper com o eurocentrismo e o epistemicídio e valorizar as práticas educativas multiculturais;
- Compreender a importância das políticas públicas voltadas para a educação das relações étnico-raciais.

Conteúdo Programático 1: Diferença, diversidade e equidade: caminhos para a educação escolar.

Conteúdo Programático 2: Combate ao Eurocentrismo e Epistemicídio: a valorização e inclusão de perspectivas multiculturais.

Conteúdo Programático 3: Gênero, raça e os marcadores sociais da diferença: o papel da escola e dos/as educadores/as.

Conteúdo Programático 4: Educação escolar e o multiculturalismo: currículo e práticas educativas.

Bibliografia Básica:

GONÇALVES, Luiz Alberto O; SILVA, Petronilha B. G. **O jogo das diferenças – multiculturalismo e seus contextos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2000

MOREIRA, Antônio Flávio, CANDAU, Vera Maria. (Org.) **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo Crítico.** São Paulo, Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000.

Bibliografia Complementar:

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&Alti, 2006.

CARVALHO, Marília Pinto de. **Avaliação escolar, gênero e raça**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2009.

SANTOS, Boaventura S. **A crítica da razão indolente** - contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000, v.1.

Disciplina: Os movimentos sociais negros no Brasil: construções identitárias e conquistas históricas

Ementa: Quilombolas; População negra e o pós escravidão; Movimento Negro; Mito da democracia racial e as políticas de embranquecimento; Pertencimento étnico-racial; Políticas de Ação Afirmativas; Movimento Negro e educação.

Competências e Habilidades:

- Compreender a formação histórica do movimento social de negros no Brasil, suas diferenças e particularidades, assim como sua importância na luta contra as desigualdades raciais;
- Conhecer os marcos legais e regulatórios do combate ao racismo no Brasil e a implementação das políticas afirmativas e de reparação histórica: Estatuto da Igualdade Racial, Lei 10.639/03, Política de Saúde da População Negra, Lei de Cotas – 12.711/12, dentre outras;
- Atuar na perspectiva da educação das relações étnico-raciais e identificar e combater o racismo e outras formas de discriminação no espaço escolar;

Conteúdo Programático 1: População negra e regime escravista: população quilombola e outras formas de luta e resistência

Conteúdo Programático 2: Pós abolição e resistência negra: movimentos de mobilização racial

Conteúdo Programático 3: Atuação dos movimentos negros nos diferentes períodos históricos do Brasil: contexto histórico e atualidade

Conteúdo Programático 4: Movimento negro e educação: caminhos de luta para aprovação das Leis 12.711/2012 e 10.639/2003

Bibliografia Básica:

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador**. Saberes construídos na luta por emancipação. Petrópolis, RJ: vozes, 2017.

NASCIMENTO, Beatriz. O conceito de quilombo e a resistência afro-brasileira. In: NASCIMENTO, Elisa Larkin (Org.). **A cultura em movimento: matrizes africanas e ativismo negro no Brasil**. São Paulo: Selo Negro, 2008 [1980]

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes**. São Paulo: Globo, 2008.

Bibliografia Complementar:

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **Enciclopédia negra**: biografias afro-brasileiras. Companhia das Letras, 2021.

RODRIGUES, Tatiane Cosentino. **Movimento negro no cenário brasileiro**: embates e contribuições à política educacional nas décadas de 1980-1990. 2005. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

SANTOS, Sales Augusto. A Lei nº10.639/03 como fruto da luta anti-racista no Movimento Negro. In: **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03, Brasília: MEC/BID/UNESCO, 2005.

Disciplina: Sociedade de classes brasileira e negritude: socialização e relações raciais

Ementa: Compreender os elementos que compõem o processo de socialização do negro no Brasil em seus componentes sociológicos e históricos. Compreender como o sistema capitalista intensifica o processo de exclusão e subalternidade das populações negras. Analisar e identificar as representações simbólicas do negro e das relações raciais na indústria cultural, especialmente na mídia brasileira.

Conteúdo Programático 1: A condição do negro no período colonial e seu papel na formação do Brasil

Conteúdo Programático 2: Processos produtivos do sistema capitalista e a posição do negro: escravidão e pós-escravidão

Conteúdo Programático 3: Igualdade jurídica *versus* desigualdade social: a questão racial na legislação brasileira frente ao processo histórico de constituição da igualdade racial

Conteúdo Programático 4: A condição do negro na sociedade brasileira: racismo e diversidade no mundo do trabalho

Conteúdo Programático 5: Corpos negros e Estado: desigualdade, violência e genocídio histórico da população negra no Brasil

Conteúdo Programático 6: Juventude negra e direitos humanos: o contexto socioeconômico de crianças e adolescentes negros diante da violência e do estigma social

Conteúdo Programático 7: Mídia e negritude: representações simbólicas do negro e das relações raciais na indústria cultural

Conteúdo Programático 8: Identidade positiva: a construção identitária a partir da valorização das africanidades

Bibliografia:

ARAÚJO, Joel Zito. Identidade racial e estereótipos sobre o negro na TV brasileira. In: GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. HUNTLEY, Lynn. **Tirando a máscara: ensaios sobre o racismo no Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

CAMARGO, C. L. ; SANTANA, E. ; QUIRINO, M. D. Violência Contra Crianças e Adolescentes Negros. **Texto & Contexto**. Enfermagem, v. 14, p. 608-615, 2005

CASTRO, N. A.; BARRETO, V. S. (orgs.). **Trabalho e desigualdades raciais: negros e brancos no mercado de trabalho em Salvador**. São Paulo: Annablume; A Cor da Bahia, 1998.

FÓRUM DE COMBATE À VIOLÊNCIA. Morte violenta tem cor: vítimas de segregação social em Salvador de 1998 a 2004. In: **Observatório da Violência no Carnaval**. Salvador, 2005.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio. HUNTLEY, Lynn. **Tirando a Mascara: ensaios sobre o racismo no Brasil**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

JAIME, Pedro **Executivos negros: Racismo e diversidade no mundo empresarial**. EDUSP: São Paulo, 2016

SANTOS, Sales Augusto. **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas**. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

Bibliografia Complementar:

MOORE, Carlos. **A África que incomoda: sobre a problematização do legado africano cotidiano brasileiro**. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.

DIAS FILHO, Antônio Jonas. O turismo sexual no Brasil e a questão da identidade. In: **Encontro Anual da ANPOCS**, 26, 2002. Caxambu. Anais. Texto Apresentado na ANPOCS, mimeo.

PINHO, M. D. et al. Juventudes, raça e vulnerabilidades. **Revista Brasileira de Estudos de População**, 19 (2): 277-294, 2002

GARCIA, Antonia dos Santos. **Desigualdades raciais e segregação urbana em antigas capitais: Salvador, cidade D'Oxum e Rio de Janeiro, cidade de Ogum**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

SOUZA. Jessé. Raça ou classe? Sobre a desigualdade brasileira. **Revista de Cultura e Políticas**. Nº 65. São Paulo, Maio/Ago, 2005.

WASELFISZ, J. J. **Mapa da violência 2011: os jovens do Brasil**. São Paulo: Instituto Sangari, 2011.

Disciplina: Mídias e Inclusão Digital: o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira

Ementa: Competência digital; Mídias e a construção da educação antirracista; Representação e Representatividade; Branquitude e imagens de controle; Inclusão Digital e Direitos Humanos; Uso das Tecnologias no ensino de história e cultura africana e afro-brasileira.

Competências e Habilidades:

- Compreender o conceito de competência digital e os novos papéis do professor e do aluno;
- Reconhecer o papel das representações e da representatividade nos meios digitais: imagens e discurso

- Discutir as possibilidades do uso das tecnologias no ensino de história e cultura africana e afro-brasileira

Conteúdo Programático 1: Impasses digitais: os desafios da escola diante da inclusão digital e a perspectiva da exclusão social e racial.

Conteúdo Programático 2: Internet e redes sociais nas práticas educativas: o ensino de história e cultura africana e afro brasileira e a educação das relações étnico-raciais.

Conteúdo Programático 3: O papel dos meios midiáticos e de comunicação na educação para a diversidade: representação e representatividade.

Conteúdo Programático 4: Racismo, antirracismo e tecnologias.

Bibliografia Básica:

HOOKS, Bell. **Olhares negros: raça e representação**. Elefante Editora, 2019.

CLARO, Regina - **Olhar a África**. Fontes visuais para a sala de aula. São Paulo: Hedra Educação, 2012.

TRINDADE, Luiz Valério. **Discurso de ódio nas redes sociais**. Editora Jandaíra, 2022.

Bibliografia Complementar:

DINIZ, André – **O quilombo Orum Aiê**. Rio de Janeiro: Record, 2010.

MARÇAL, Maria Antônia. A utilização de jogos em sala de aula no ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. **Revista África e Africanidades**, Ano 2, n. 7, nov. 2009.

ERNESTO, Luciene “Lu Ain-Zaila” Marcelino. **Sankofia**: breves Histórias sobre Afrofuturismo. Edição da Autora. Rio de Janeiro. 2018.

Disciplina: Educação e relações étnico-raciais: a escola e o combate ao racismo

Ementa: Origens do racismo na sociedade e a sua reprodução no espaço escolar; Materiais didáticos, representação e representatividade negra; Descolonização dos Currículos; Práticas educativas e o combate ao racismo;

Movimento Negro e legislações acerca da educação das relações étnico-raciais;
O ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira na sala de aula;
Estratégias para atuar de forma antirracista no ambiente escolar.

Competências e Habilidades:

- Refletir sobre a produção e reprodução do racismo no espaço escolar;
- Compreender a importância e responsabilidade da escola e toda equipe escolar atuarem numa perspectiva antirracista;
- Atuar na perspectiva das Leis 10.639/2003, 11.645/2008 e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas.

Conteúdo Programático 1: Racismo, antirracismo e currículo: contexto histórico da educação das relações étnico-raciais.

Conteúdo Programático 2: Movimento Negro e Educação: a Lei 10.639/2003 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas.

Conteúdo Programático 3: Descolonização dos currículos: representação e representatividade nos materiais didáticos e práticas educativas.

Conteúdo Programático 4: Atuação da comunidade escolar para tornar o ambiente antirracista.

Bibliografia Básica:

BRASIL. **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003.** D.O.U. 10 de janeiro de 2003.

_____. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico raciais e para o ensino da História afro-brasileira e africana.** Brasília/DF: SECAD/ME, 2004.

_____. **Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, Brasília:** SECAD; SEPPIR, junho, 2009.

Bibliografia Complementar:

CAVALLEIRO, Eliane. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar.** Contexto. SP. 2000.

GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. **Currículo sem Fronteiras**, v.12, n.1, pp.98-109, Jan/Abr2012.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro Educador**. Petrópolis - RJ: Vozes, 2017.

LOUZANO, Paula. **Fracasso escolar: evolução das oportunidades educacionais de estudantes de diferentes grupos raciais**. Cadernos Cenpec. São Paulo. v.3, n.1, jun. 2013. p, 111-133

MUNANGA, Kabengele. **Educação e Diversidade Cultural**. In: Cadernos Penesb. nº 10. Rio de Janeiro: EdUFF, 2010.

RIBEIRO, Djamila. **Pequeno Manual Antirracista**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

Disciplina: Sistemas adaptativos, ensino híbrido e metodologias ativas

Ementa: Reflexão sobre processos educacionais presenciais, à distância, remotos e híbridos. Conhecimento de Ambientes de Ensino-aprendizagem Adaptativos na Web (AdaptWeb). Conhecimento dos fundamentos teóricos das Metodologias Ativas: John Dewey, Paulo Freire e Carl Rogers. Compreensão dos estilos de aprendizagem: método visual, auditivo e cinestésico em ambientes virtuais de aprendizagem. Discussão sobre Adaptação de metodologias de aprendizagem (u-learning). Análise de avaliação construtivista aplicada em ambientes adaptativos. Discussão sobre competências e habilidades docentes para o trabalho com metodologias ativas na Internet.

Competências e Habilidades:

- Diferenciar processos educacionais presenciais, à distância, remotos e híbridos.
- Aprender a utilizar Ambientes de Ensino-aprendizagem Adaptativos na Web (AdaptWeb).
- Conhecer fundamentos teóricos das Metodologias Ativas: John Dewey, Paulo Freire e Carl Rogers.

- Saber aplicar com propriedade os estilos de aprendizagem: método visual, auditivo e cinestésico.
- Aplicar com propriedade metodologias de aprendizagem diferenciadas em sistemas adaptativos (u-learning).
- Aprender a avaliar com propriedade o desempenho acadêmico dos estudantes em ambientes adaptativos.
- Desenvolver competências e habilidades docentes para o trabalho com metodologias ativas na Internet.

Conteúdo Programático 1: Processos educacionais presenciais, à distância, remotos e híbridos: potencialidades e desafios para a Educação 4.0.

Conteúdo Programático 2: Ambientes de Ensino-aprendizagem Adaptativos na Web: desenvolvimento de novos protagonistas.

Conteúdo Programático 3: Metodologias Ativas: fundamentos, modelos e processos avaliativos.

Conteúdo Programático 4: Competências e habilidades docentes para o trabalho com metodologias ativas na Internet: matriz de evidências nos termos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Bibliografia Básica:

FAINHOLC, B. . **¿Educar para qué tipo de sociedad del conocimiento?**

2012. Disponível em:

<http://www.iesalcunesco.org.ve/documentosinteres/uruguay>. Acesso em: 06 jan.2021.

GOTTARDI, M. de L. A autonomia na aprendizagem em educação à distância: competência a ser desenvolvida pelo aluno. **Associação Brasileira de**

Educação a Distância, São Paulo, v. 14, n. 8, p. 110-123, dez, 2015.

LEAL, L. **Avaliação da aprendizagem num contexto de inovação curricular.**

Lisboa: APM, 2007.

LÉVY, P.. **O que é o virtual?** São Paulo: Ed. 34, 1993.

LITTO, F. M; FORMIGA, M. M. M. (org.) **Educação a distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância, uma visão integrada**. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

NOVA ESCOLA. **Manual das ferramentas digitais**. 103 dicas para preparar aulas e atividades para ensino remoto ou híbrido. São Paulo: Nova Escola, 2020. On line. Disponível em:

<https://novaescola.org.br/conteudo/19827/manual-das-ferramentas-digitais-103-dicas-para-planejar-e-inovar-no-ensino-remoto-ou-hibrido>. Acesso em: 06 jan.2021.

PEREIRA, E. W.; MORAES, R. de A.. História da educação a distância e os desafios na formação de professores no Brasil. **Educação Superior a Distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede**. Brasília/DF: Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, 2012.

Bibliografia Complementar:

ARARIPE, J. P. G. de A. (org.). **Competências digitais na formação inicial de professores**. São Paulo: CIEB, 2020. On line. Disponível em: <https://cieb.net.br/tdic-professores/>. Acesso em: 06 jan.2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. 36. ed, São Paulo: Paz e Terra, 2009.

MORAN, J. M; MASETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 21. Ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2013.

MORAN, J. M. **O Uso das Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação na EAD** - uma leitura crítica dos meios. On line. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/T6%20TextoMoran.pdf>. Acesso em: 06 jan.2021.

PIVA, D. J; PUPO, R; GAMEZ, L; OLIVEIRA, S. **EAD na Prática: Planejamento, métodos e ambientes de educação online**. São Paulo: Elsevier, 2011.

VALENTE, J. A. Comunicação e a Educação baseada no uso das tecnologias digitais de informação e comunicação. **Revista UNIFESO – Humanas e Sociais**, Vol. 1, n. 1, 2014, pp. 141-166. |

13. Infraestrutura Física e Pedagógica

O aluno encontrará todo o conteúdo do curso e assistirá às aulas gravadas no ambiente virtual. Para assistir às aulas é fundamental que as especificações abaixo sejam obedecidas, possibilitando, assim, uma recepção de maior qualidade dos vídeos.

Hardware:

- Processador Intel Core 2 Duo ou superior.
- 2Gb de Memória RAM.
- Placa de vídeo com resolução 1024x768, qualidade de cor 32 bits e compatível com Microsoft DirectShow.
- Microsoft DirectX 9.0c ou posterior.

Software:

- Navegador: Firefox, Google Chrome, Internet Explorer (sempre atualizado).
- Sistema Operacional: Windows XP ou posterior.
- Adobe Flash Player (atualizado).
- *Plugin* de vídeos SilverLigth (atualizado)

Rede:

- Conexão com a Internet banda larga de no mínimo 2 MB.
- Em caso de acesso em ambientes corporativos além da velocidade, é necessário verificar as condições de segurança de rede de sua empresa e se certificar que o site não estará bloqueado.

Adicionalmente, é prevista a utilização da biblioteca virtual para consultas bibliográficas e pesquisa de assuntos referentes às disciplinas ministradas.

